

A QUADRILHA DE SÃO JOÃO

Luciene Rocha Guisoni Galdino Pereira -guisonelu@gmail.com

Mário Roberto Ferraro – mario.ferraro@ueg.br

RESUMO: Neste trabalho relatarei como foi minha participação no evento cultural; Quadrilha, promovida e organizada pela equipe de educadores do Colégio Estadual Arlindo Costa onde efetuei meu estágio na disciplina de História. Relatarei minhas impressões e minha análise quanto à festa no Colégio e o que significa no Brasil este folclore e esta cultura luso-brasileira bem como uma breve pesquisa da origem da Quadrilha.

Palavras-chave: Educação, Cultura, Sociedade.

Introdução:

Na atualidade vivemos vários tipos de paradoxos, entre eles, aqueles que estão sendo vivenciados pelas crianças e jovens nas escolas públicas e municipais. De um lado temos o ensino sistematizado e de outro a vivência real dos alunos e professores bem como da coordenação e gestão das escolas estaduais e municipais. A realidade podemos sentir quando iniciamos a fase de observação que consta no regulamento do estágio. Deparamo-nos com Colégios e Escolas necessitadas de reparos em seus espaços físicos, melhorias nos materiais pedagógicos, melhorias na qualidade da merenda oferecida aos alunos e toda a equipe de funcionários das instituições. Nossa atuação como estagiários é mínima, se verifica apenas no “tentar” expor um conteúdo aprendido na universidade se bem que bastante fragmentado e reduzido, pois somos enquadrados na sistemática do livro didático. E quando vamos participar dos eventos seja culturais ou pedagógicos do Colégio podemos verificar que toda esta falta de um trabalho voltado para a promoção do ser humano enquanto ser pensante e construtor da vida e do mundo fica a desejar. Temos como objetivo central promover a análise crítica de uma questão fundamental; qual é a vivência nas escolas e colégios municipais e estaduais das crianças e jovens da atualidade. Para tanto nos propomos dividir este objetivo em três etapas para facilitar o desenvolvimento do trabalho. Primeiro mostrar como é realizar um evento cultural no Colégio Estadual Arlindo Costa. Segundo, promover a crítica reflexiva deste

momento, e terceiro, argumentar com base na teoria do autor Libâneo os paradoxos existentes na educação escolar nos estados brasileiros e o que as teorias educacionais nos têm a oferecer.

Referencial Teórico:

A quadrilha era uma dança realizada por pares na corte de Luís XV e se popularizou no Brasil em inúmeras variantes a partir do século XIX. No interior do Brasil, a quadrilha é a dança típica das festas juninas onde se comemora os dias de santo Antônio e são Pedro. Na época da regência no Brasil, a quadrilha era bastante popular. A forma de quadrilha mais popular no Brasil é a caipira, que surgiu no interior de São Paulo. Na escola estadual Arlindo Costa onde estou estagiando, a festa junina que teve seu dia marcado para o dia 10 de junho às 20h00min, não se baseou no que realmente representa uma festa de cunho tradicional, caipira e folclórica. Percebemos no decorrer do evento o total desinteresse dos alunos para a simbologia da atividade. Não houve um planejamento e nem o preparo do ambiente físico para a realização desta atividade cultural. Basta dizer que após a dança ritualística da quadrilha, os jovens (e as crianças presentes), foram convidados pelo DJ a participarem do Baile Funf organizado pelos próprios alunos em uma sala de aula devidamente equipada e com a venda de ingressos a 12,00\$ por pessoa. Os alunos que não tivessem condições financeiras para pagar o referido ingresso não ficariam sem aproveitar o momento, pois foi organizado por outra equipe de alunos outro baile no pátio da escola, onde todos (menores de idade e seus familiares) assistiam ao show de danças sensualistas. Para que nossa análise seja fundamentada teoricamente de forma elucidativa, vamos lembrar as tendências pedagógicas estudadas em sala de aula na universidade formadora de profissionais para atuarem na área da educação: Pedagogia Liberal, Pedagogia Liberal tradicional, Tendência Liberal Renovada Progressista, Liberal Renovada Não Diretiva, Liberal Tecnicista, Progressista Liberal, Progressista Libertária e a Tendência Crítico- Social dos Conteúdos. Em nenhuma destas tendências pedagógicas não encontramos defesa para este tipo de comportamento e falta de compromisso por parte de alunos, professores, coordenação e direção de uma escola em atividades culturais, e outras, que possam vir a ser vivenciadas em qualquer instituição que prima pela Educação.

(...) a prática pedagógica tem-se constituído num mero emprego de métodos e técnicas de ensino sem uma justificativa teórica que se aproxime dos reais propósitos da ação educativa escolarizada. (Rays. 198. p.83)

O autor Oswaldo Alonso Rays no texto A Questão da Metodologia do Ensino na Didática Escolar que está inserido no livro Repensando a Didática, enfatiza que as ações do professor em como passar o conhecimento ao aluno, deve ser guiada pela perspectiva histórica e pela dialética dos fatos e fenômenos socioeducativos. Podemos deduzir que as atividades socioculturais de uma escola deveriam ser estudadas historicamente em sala de aula e em seguida serem trabalhadas na sua autenticidade na prática, levando os alunos a vivenciarem momentos diferenciados daqueles vividos fora da escola cotidianamente. Estudando o livro: Didática; de José Carlos Libâneo quando ele se refere ao plano da escola, entendemos que este será o guia do trabalho docente e que em seu conteúdo devemos prestar atenção às características socioculturais dos alunos que frequentam a escola nos seguintes aspectos: Concepção de mundo, educação das crianças, recreação, características psicológicas de cada faixa etária, dentre outros. Perguntamos: Como podemos classificar aquele tipo de festa que presenciamos na Escola Estadual Arlindo Costa?

Metodologia:

Para realizarmos nossa pesquisa utilizamos as teorias pedagógicas estudadas e nossa vivência pessoal na escola campo, onde realizamos as fases de observação, semi- regência e regência do estágio supervisionado em História.

Referências:

Libâneo, José Carlos. Didática / José Carlos Libâneo, - São Paulo: Cortez, 1994. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

Repensando a didática / colaboradores Antonia Osima Lopes... [et al]; coordenadora Ilma Passos Alencastro Veiga. – Campinas, SP: Papiros, 1988.

Enciclopédia Barsa.